

## Cultura em Movimento: As Tradições Gastronômicas, Indígenas e Populares de São Félix do Xingu-PA

***Vanuza Rodrigues Mariano Costa***

Mestre em Educação (FICS), Pedagoga e Pós-graduada. Email:  
vanuzamariano58@hotmail.com

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo apresentar e valorizar as manifestações culturais do município de São Félix do Xingu, localizado no sul do estado do Pará. A análise aborda aspectos centrais da identidade local, destacando a culinária típica, os artefatos indígenas e as lendas que fazem parte do imaginário popular da região. A cultura de São Félix do Xingu é marcada pela diversidade étnica e pela convivência entre povos indígenas, ribeirinhos e migrantes, cujas tradições moldam o cotidiano da cidade. A gastronomia local reflete essa pluralidade, com pratos elaborados a partir de ingredientes regionais como peixe, mandioca, milho e castanha-do-pará. Os artefatos produzidos por povos indígenas, especialmente os Kayapó, revelam a riqueza simbólica e estética das culturas originárias, expressas em cocares, cestos, pinturas e objetos rituais. Além disso, as lendas transmitidas oralmente fortalecem a memória coletiva e reforçam valores de respeito à natureza, perpetuando mitos de seres encantados e espíritos da floresta. Conclui-se que a cultura de São Félix do Xingu é um patrimônio vivo, resultado da resistência e da criatividade de seus habitantes, sendo fundamental para a construção de uma identidade regional baseada na valorização das tradições e na preservação dos saberes populares.

**Palavras-chave:** Cultura; São Félix do Xingu; Culinária Regional; Povos Indígenas; Lendas Amazônicas.



Recebido em: outubro. 2025. Aceito em: janeiro. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.770

***Mosaicos Contemporâneos: Ciência Aplicada ao Cotidiano***

*Fevereiro, 2026, v. 3, n. 35*

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



## **Cultura em Movimento: As Tradições Gastronômicas, Indígenas e Populares de São Félix do Xingu-PA**

**Abstract:** This article aims to present and value the cultural manifestations of the municipality of São Félix do Xingu, located in the south of the state of Pará. The analysis addresses central aspects of local identity, highlighting typical cuisine, indigenous artifacts, and legends that are part of the popular imagination of the region. The culture of São Félix do Xingu is marked by ethnic diversity and the coexistence of indigenous peoples, riverside dwellers, and migrants, whose traditions shape the daily life of the city. The local cuisine reflects this plurality, with dishes prepared from regional ingredients such as fish, cassava, corn, and Brazil nuts. The artifacts produced by indigenous peoples, especially the Kayapó, reveal the symbolic and aesthetic richness of the original cultures, expressed in headdresses, baskets, paintings, and ritual objects. In addition, the legends transmitted orally strengthen the collective memory and reinforce values of respect for nature, perpetuating myths of enchanted beings and forest spirits. It is concluded that the culture of São Félix do Xingu is a living heritage, the result of the resistance and creativity of its inhabitants, and is fundamental to the construction of a regional identity based on the appreciation of traditions and the preservation of popular knowledge.

**Keywords:** Culture; São Félix do Xingu; Regional cuisine; Indigenous peoples; Amazonian legends.

## **Cultura en movimiento: Las tradiciones gastronómicas, indígenas y populares de São Félix do Xingu-PA**

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo presentar y valorar las manifestaciones culturales del municipio de São Félix do Xingu, situado en el sur del estado de Pará. El análisis aborda aspectos centrales de la identidad local, destacando la cocina típica, los artefactos indígenas y las leyendas que forman parte del imaginario popular de la región. La cultura de São Félix do Xingu se caracteriza por la diversidad étnica y la convivencia de pueblos indígenas, habitantes de las riberas y migrantes, cuyas tradiciones moldean la vida cotidiana de la ciudad. La cocina local refleja esta pluralidad, con platos preparados con ingredientes regionales como pescado, yuca, maíz y nueces de Brasil. Los artefactos producidos por los pueblos indígenas, especialmente los Kayapó, revelan la riqueza simbólica y estética de las culturas originales, expresada en tocados, cestas, pinturas y objetos rituales. Además, las leyendas transmitidas oralmente fortalecen la memoria colectiva y refuerzan los valores de respeto por la naturaleza, perpetuando mitos de seres encantados y espíritus del bosque. Se concluye que la cultura de São Félix do Xingu es un patrimonio vivo, resultado de la resistencia y creatividad de sus habitantes, y es fundamental para la construcción de una identidad regional basada en la apreciación de las tradiciones y la preservación del conocimiento popular.

**Palabras clave:** Cultura; São Félix do Xingu; cocina regional; pueblos indígenas; Leyendas amazónicas.

## INTRODUÇÃO

O município de São Félix do Xingu, localizado na região sul do estado do Pará, representa um verdadeiro mosaico de culturas, tradições e saberes que refletem a diversidade social e ambiental da Amazônia brasileira. Criado oficialmente em 1991, o município possui um vasto território coberto por florestas, rios, serras e uma imensa biodiversidade, elementos que influenciam diretamente nas manifestações culturais de seus habitantes. A identidade local é marcada pela convivência entre povos indígenas, ribeirinhos, migrantes de várias partes do Brasil e comunidades tradicionais, que juntos construíram uma rica herança cultural que se expressa nas festas populares, nos alimentos típicos, nos artefatos artesanais e nas narrativas orais que atravessam gerações.

A cultura de São Félix do Xingu está intrinsecamente ligada ao modo de vida amazônico, no qual natureza e sociedade se inter-relacionam de forma dinâmica. Os hábitos alimentares, por exemplo, são profundamente influenciados pela disponibilidade dos recursos naturais da região. A culinária local é rica e variada, com pratos que fazem uso de ingredientes típicos como peixe, castanha-do-pará, mandioca, milho, carne de caça e frutas nativas.

O tacacá, o vatapá paraense, o peixe assado na folha de bananeira, o caldo de piranha e o beiju são alguns dos sabores que compõem a identidade gastronômica do município. Esses alimentos não apenas nutrem, mas também representam a história e a resistência das comunidades que os preservam e reinventam.

Além da culinária, outro elemento marcante da cultura local são os artefatos indígenas produzidos por grupos como os Kayapó, que vivem em territórios demarcados no entorno de São Félix do Xingu. Esses povos mantêm vivas técnicas milenares de produção artesanal, fabricando objetos com grande valor simbólico e utilitário, como cestos, cocares, colares, flechas, bancos entalhados e pinturas corporais. Cada artefato carrega consigo uma cosmologia própria, revelando a relação espiritual e ecológica que os povos indígenas mantêm com o território. O artesanato indígena, além de ser expressão cultural,

tem ganhado visibilidade no comércio local e regional, sendo um importante instrumento de geração de renda e de afirmação identitária.

As festividades do município também constituem espaços fundamentais de preservação e celebração da cultura. Entre os eventos mais significativos, destaca-se a Semana dos Povos Indígenas, realizada anualmente em abril, em alusão ao Dia dos Povos Indígenas, comemorado no dia 19 daquele mês. Durante esse período, os indígenas realizam apresentações públicas de danças rituais, cantos, exibição de pinturas corporais e venda de artesanatos, oferecendo à população local e aos visitantes uma oportunidade rara de contato com a riqueza cultural desses povos. Trata-se de um momento não apenas de festa, mas também de resistência política e afirmação de direitos, em um cenário onde as comunidades indígenas ainda enfrentam ameaças à sua terra, cultura e modo de vida.

Outro aspecto fascinante da cultura de São Félix do Xingu é o acervo de lendas e histórias orais que povoam o imaginário popular da região. Como em muitas partes da Amazônia, as narrativas transmitidas de geração em geração carregam ensinamentos, medos e crenças profundamente enraizadas na vivência com a natureza. Histórias sobre seres encantados, botos que se transformam em gente, serpentes gigantes que habitam os rios e espíritos que protegem a floresta fazem parte do repertório simbólico local. Essas lendas não apenas entretêm, mas também funcionam como formas de educação ambiental e de respeito aos mistérios da floresta, reforçando valores de convivência e reverência com o meio natural.

São Félix do Xingu é, portanto, um território onde a tradição dialoga com a modernidade, e onde a cultura se manifesta de forma viva e cotidiana. A multiplicidade cultural presente no município deve ser compreendida a partir de uma perspectiva que reconheça a diversidade étnica e os diferentes modos de vida que coexistem na região.

A valorização dos saberes tradicionais, das expressões artísticas e das práticas culturais locais é fundamental para a construção de políticas públicas que respeitem e promovam a identidade xinguense. Mais do que registros folclóricos ou manifestações isoladas, a cultura e as tradições de São Félix do

Xingu representam uma forma de resistência, pertencimento e orgulho de um povo que luta diariamente por reconhecimento e dignidade.

Compreender as expressões culturais do município exige também um olhar sensível às transformações históricas que marcaram a região. O ciclo do extrativismo, a chegada de migrantes, o avanço do agronegócio e as mudanças no uso da terra impactaram profundamente o modo de vida das populações locais.

No entanto, mesmo diante de desafios como o desmatamento, os conflitos fundiários e as pressões econômicas, a cultura permanece como um elo entre passado e presente, sendo continuamente reinventada pelas comunidades. A persistência das festividades, a transmissão oral das lendas, a continuidade dos saberes culinários e o protagonismo indígena mostram que, em São Félix do Xingu, a cultura é mais do que uma herança: é uma prática viva, resistente e transformadora.

Assim, este artigo propõe uma imersão nesse universo cultural múltiplo, lançando luz sobre as principais manifestações que fazem de São Félix do Xingu um território singular dentro do cenário paraense e amazônico. Através da análise de elementos como a culinária tradicional, os artefatos indígenas e as lendas locais, busca-se compreender a complexidade e a riqueza de um povo que, mesmo diante de muitas adversidades, mantém viva a chama de sua identidade.

## **ENTRE A CULTURA E A TRADIÇÃO**

Com base em Lourenço (2022), o artesanato é uma forma de expressão cultural que envolve o trabalho manual, geralmente utilizando matérias-primas naturais. É uma atividade que tem suas raízes na produção familiar, muitas vezes realizada em casa, onde o próprio artesão se encarrega de todo o processo — desde a preparação dos materiais até o acabamento final da peça. Com o avanço da mecanização industrial, o artesanato passou a ser associado especialmente à cultura popular, sendo reconhecido como uma forma de preservar técnicas e tradições passadas de geração em geração.

O autor afirma, que no contexto indígena, os artefatos produzidos pelas comunidades locais são ricos em significado e beleza. Entre eles, destaca-se o artesanato com miçangas, uma prática predominantemente feminina, aprendida desde a infância. As mulheres indígenas dominam essa arte, e é delas a responsabilidade de escolher as cores e formatos dos adornos que serão utilizados nos rituais. Essas escolhas estão conectadas à simbologia das pinturas corporais realizadas com tintas naturais à base de jenipapo e urucum, aplicadas conforme a idade, o gênero e o papel de cada participante no ritual.

As mulheres mais velhas, já com filhos e netos, decidem os ornamentos que usarão e também os que serão destinados aos seus maridos. As jovens, por sua vez, escolhem os colares e adereços que os rapazes da aldeia irão vestir. Somente as mulheres participam do processo de seleção e distribuição das miçangas, que são usadas para criar colares, pulseiras, tornozeleiras, brincos e saias. Essas atividades podem ocorrer em grupo nas casas de reuniões ou individualmente, sendo parte importante da rotina feminina nas aldeias.

Passando à culinária local, São Félix do Xingu apresenta uma gastronomia diversificada, marcada tanto pela herança indígena quanto pelas influências dos migrantes que vieram de diferentes regiões do país, especialmente do Nordeste, Centro-Oeste e Sul. A culinária local mistura sabores tradicionais com pratos trazidos pelos colonizadores da Amazônia.

Entre as especialidades, destacam-se o churrasco, carne de sol, filé com molho inglês, além de pratos típicos com peixes regionais como tucunaré, pescada, pintado, filhote e caldeiradas. Também são populares a galinha caipira, a feijoada, e acompanhamentos como farinha de mandioca, macaxeira e arroz paraense. Pratos tradicionais da Amazônia como tacacá, tucupi, maniçoba e o açaí são amplamente consumidos, assim como camarões preparados de diversas formas e sucos de frutas regionais.

Além do artesanato e da culinária, outro aspecto marcante da cultura local é o festejo religioso dedicado ao padroeiro São Félix de Valois. A celebração, que acontece entre os dias 11 e 20 de novembro, faz parte do calendário oficial da Igreja Católica, sendo o dia 20 marcado como a data de sua morte. Em São Félix do Xingu, os festejos ocorrem desde 1938, ano da construção da igreja matriz, e se consolidaram como uma das principais manifestações culturais e

religiosas do município. A festividade reúne a comunidade em momentos de fé, celebração e tradição, reforçando a identidade e a coesão cultural da população local.

## **LENDAS QUE FAZEM PARTE DA HISTORICIDADE DE SÃO FELIX DO XINGU**

Antes de adentrarmos nas lendas populares que fazem parte do imaginário coletivo de São Félix do Xingu, é importante compreender o que caracteriza uma lenda. Trata-se de uma narrativa construída a partir da oralidade, com elementos fictícios e maravilhosos que atravessam gerações, sendo transmitidos de forma tradicional entre os membros de uma comunidade. As lendas costumam mesclar acontecimentos históricos ou verossímeis com situações fantásticas, sobrenaturais e, muitas vezes, simbólicas, despertando o fascínio e a imaginação popular. Podem ter como protagonistas pessoas, animais ou mesmo lugares, sempre conduzindo o enredo a experiências que revelam aspectos do ser humano, sua curiosidade e espírito aventureiro. Consideradas expressões culturais, as lendas fazem parte das tradições locais e, com o tempo, passaram a ser registradas em livros, histórias e compilações, garantindo a preservação desse importante patrimônio imaterial.

[...] as lendas, quer sejam pouco conhecidas ou quer sejam do conhecimento de uma grande quantidade de pessoas e repetidas em mais de uma localidade, podem ser notadas ao observarmos os diferentes povos que residem nos diferentes biomas existentes no mundo. Neste aspecto, é interessante notar que cada povo terá uma lenda a ser contada, um mundo fantástico habitado por personagens mágicos a ser relatado, personagens capazes de influenciar a vida das pessoas que habitam estas localidades de diferentes maneiras. Desta forma, as pessoas que moram nos desertos terão as suas lendas, o mesmo acontecendo com quem mora nas florestas, nos pântanos ou próximos aos grandes rios. Cada uma destas comunidades, contará uma história sobre a sua região e a magia que acontece na natureza que o rodeia. Tanto os mitos quanto as lendas adicionam a si valores sociais e coletivos que são preservados por intermédio da memória dos sujeitos ao serem contadas e recontadas de geração a geração. Além disso, são instrumentos de grande valor para a educação ao estimularem o processo cognitivo. Elas agregam informações necessários para a evolução dos povos, quando o saber é difundido por intermédio de experiências compartilhadas e mediadas por processos em que a realidade e fantasia se fundem. (Sagário; Mendes, s/p. 2023).

Os autores ressaltam o papel fundamental das lendas como expressões culturais enraizadas nas experiências e nas geografias de diferentes povos. Ao afirmar que cada comunidade, seja em desertos, florestas, pântanos ou rios — possui suas próprias histórias repletas de personagens mágicos e simbólicos, o texto evidencia como as lendas estão profundamente ligadas ao ambiente natural e ao modo de vida de quem o habita.

Mais do que simples narrativas, elas carregam valores coletivos, tradições, memórias e ensinamentos, sendo transmitidas oralmente como forma de preservação cultural. Além disso, os autores destacam o potencial educativo das lendas, pois ao mesclar fantasia e realidade, elas favorecem o desenvolvimento cognitivo, despertam a imaginação e promovem o aprendizado de maneira envolvente. Dessa forma, mitos e lendas atuam como pontes entre gerações, contribuindo tanto para a formação identitária dos povos quanto para a valorização de seus saberes ancestrais.

Em relação ao Rio Xingu, apresentamos duas lendas das mais lidas e contadas por aqui, retirada do livro *Lendas e Contos do Xingu*, segunda edição ano 2007 do escritor e historiador Wilson da Silva Nunes.

### **A lenda do Jaburus**

*Luiz Rogério, caçador de gato  
e onça pintada, certa vez estava  
caçando e ouvi um grande grito,  
foi o que mais me meteu medo  
durante a vida dele, há três gritos horrorosos.  
Mas à frente ele seguiu rumo aqueles gritos,  
aproximou-se de uma árvore  
e viu que tinha por volta de uns 50 ou mais jaburus.  
Na mesma árvore tinha os ninhos com os filhotes,  
então, quando chegaram as mães,  
com a comida peixinhos trazidos no bico,  
todos gritavam de uma só vez num grito alarmoso.  
Mas Luiz Rogério era um homem destemido e seguiu o seu caminho.*

(Wilson da Silva Nunes)

### **O nego d'Água**

*Em época em épocas passadas, na foz do Rio fresco,  
tinha um pequeno poço, ao lado de Lajeado  
onde as mulheres levavam roupas.  
Em tempos atrás quantas vezes passava os pescadores  
eles vinham ali este negro de olhos cor de base e lábios vermelhos,  
era preto que nem um carvão e no piscar dos olhos o nego desaparecia.  
Hoje esse negro não aparece mais,  
pois neste local é um parque de diversão  
onde é promovida a festa das Olimpíadas do mês de setembro,  
tem barraca com comidas típicas,  
tem peixe fresquinho, cozido assado, frito, do jeito que a pessoa pedir.  
Tem casas de festa, canta quem quiser,  
lá aparece muitas mulheres bonitas da cidade,  
e de outras cidades também, tem as belas praias,  
a do Zeca, Remansinho, do Bom Jardim, das três ilhotas,  
a Santa Rosa, do Peru, das gaivotas, e outras belas praias  
visitadas por pessoas que vem de tucumã, Ourilândia do Norte,  
Água Azul, Xinguara, Redenção, Conceição do Araguaia,  
e de outras cidades.*

(Wilson da Silva Nunes)

Como podemos ver, as lendas fazem parte do imaginário coletivo e representam elementos fundamentais para a compreensão das culturas locais. Em São Félix do Xingu, narrativas como a Lenda dos Jaburus e O Nego d'Água atravessam gerações, funcionando não apenas como formas de entretenimento, mas também como instrumentos de transmissão de valores, ensinamentos morais e modos de ver o mundo. Essas histórias carregam marcas da oralidade,

da ancestralidade indígena, da relação íntima com a natureza e da resistência dos saberes populares frente às transformações da modernidade.

A Lenda dos Jaburus, por exemplo, possui várias interpretações, numa delas relata a aparição de grandes aves misteriosas associadas a presságios, mensagens da floresta ou avisos divinos. Para muitas comunidades locais, os jaburus simbolizam a ligação entre o sagrado e o natural, e sua aparição pode estar relacionada a acontecimentos importantes ou mudanças que se aproximam.

Ao manter viva essa lenda, a comunidade preserva o respeito pelas aves, pela floresta e pelas forças invisíveis que fazem parte da cosmologia amazônica. Trata-se de uma forma de espiritualizar o cotidiano e de manter o vínculo com a terra e os elementos naturais.

Já a figura do Nego d'Água, recorrente em várias regiões ribeirinhas do Brasil, ganha contornos únicos em São Félix do Xingu. Segundo a tradição, trata-se de um ser encantado, protetor dos rios e castigador dos que desrespeitam suas águas. É uma lenda que ensina, sobretudo, sobre os limites da exploração do meio ambiente, funcionando como uma forma simbólica de controle social e educativo, especialmente entre os pescadores e ribeirinhos. O Nego d'Água representa o espírito guardião da natureza, reforçando a ideia de que os rios têm dono e merecem respeito. Em tempos de crescente devastação ambiental, a permanência dessa narrativa mostra sua atualidade e relevância.

Portanto, lendas como essas não são meras histórias do passado: elas continuam desempenhando um papel essencial na formação da identidade cultural da população de São Félix do Xingu. São recursos simbólicos que promovem a coesão comunitária, estimulam o respeito pela natureza e valorizam o patrimônio imaterial da Amazônia. Ao contá-las, recontá-las e reinventá-las, os moradores mantêm viva uma parte importante de sua história, reafirmando o pertencimento e a singularidade de sua cultura diante de um mundo em constante transformação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto até aqui, a cultura e a tradição de São Félix do Xingu representam o elo entre passado, presente e futuro de um povo que constrói sua identidade a partir da diversidade. O artesanato local, especialmente o indígena, revela a sabedoria ancestral expressa em miçangas, grafismos e objetos que carregam significados espirituais e sociais, perpetuados pelas mãos de mulheres que mantêm viva a memória de seus antepassados.

A culinária regional, por sua vez, mistura sabores indígenas com influências de migrantes nordestinos, sulistas e centro-oestinos, oferecendo uma rica variedade de pratos que contam a história das transformações do território e de seu povo.

Já as lendas, como a do Jaburu e a do Nego d'Água, transcendem o imaginário e se tornam instrumentos de ensino, resistência e identidade, guardando valores coletivos e a relação profunda com a natureza. São Félix do Xingu é, assim, um mosaico cultural que preserva suas raízes ao mesmo tempo em que se reinventa, mantendo vivas as tradições que formam o alicerce da vida comunitária e da herança cultural da região.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BERBEL. João. **O Portal do Xingu – Uma tribo em extinção**. Editora Farol das Três Colinas, 2000.

LOURENÇO. Reginaldo do Socorro da Silva. **História de São Felix do Xingu**. Editora Cultura, 2022.

NUNES. Wilson da Silva. **Lendas e Contos do Xingu**, UFPA. 2004.

SAGÁRIO. Maria Cristina. MENDES. Ivanise Nazaré. **A influência das lendas e mitos para a cultura atual e a educação**. Ano III, v.3, ed. 1, jan./ jul. 2023.